



**Leandro Galvão Meira
Thiago Schueroff de Mattos**

**O PAPEL DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA
NO ÂMBITO ESCOLAR**

Pitanga
2019

LEANDRO GALVÃO MEIRA
THIAGO SCHUEROFF DE MATTOS

**O PAPEL DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA
NO ÂMBITO ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do título de Licenciatura em
Educação Física da Faculdade de
Ensino Superior do Centro do Paraná.
Orientador (a): Prof. Grasielle Orsi
Bortolan

Pitanga
2019

M499p

Meira, Leandro Galvão.

O papel do profissional de educação física no âmbito escolar
/ Leandro Galvão Meira; Thiago Schueroff de Mattos, 2019
45 f.

Orientador: Grasielle Orsi Bortolan

Monografia (Graduação) – Faculdade de Ensino Superior do
Centro do Paraná, Pitanga, 2019

1. Âmbito escolar. 2. Professor. I. Faculdade de Ensino
Superior do Centro do Paraná. II. Título.

Feita pelo bibliotecário Eduardo Ramanauskas

CRB9 -1813

LEANDRO GALVÃO MEIRA
THIAGO SCHUEROFF DE MATTOS

**O PAPEL DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA
NO ÂMBITO ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Educação Física da Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná.

Trabalho aprovado pela banca com nota _____ (_____).

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Grasielle Orsi Bortolan
Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná – UCP

Prof. Carlos Ali Yassin
Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná – UCP

Prof. Jean Pablo Guimarães Rossi
Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná – UCP

Pitanga, 02 de dezembro de 2019.

Dedico este trabalho a memória de Ilso e a Salete e Rafaela como sendo meus maiores incentivadores.

Dedico este trabalho a Adriana e a Rosa que me incentivaram desde do início do curso não deixando abandonar o mesmo.

AGRADECIMENTO (S)

Agradeço a Deus por ter me dado força e calma para superar as dificuldades...

A esta Faculdade, corpo docente, direção e administração que oportunizaram que hoje eu tenha um olhar elevado, eivado pelo mérito, confiança e ética aqui presentes...

A minha orientadora Grasielle Orsi Bortolan que deu suporte e incentivo mesmo com o tempo curto para o mesmo...

Aos meus pais e filha que em todo o momento desta caminhada contei com o apoio incondicional...

E a todos que de maneira direta ou indireta fizeram parte desta trajetória o meu muito obrigado...

Agradeço a minha orientadora Grasielle Orsi Bortolan pelo suporte e incentivo mesmo com o tempo curto de orientação...

Aos professores que estiveram junto nessa caminhada, ensinando e ajudando com seu conhecimento...

E a minha mãe por desde o começo estar ao meu lado me apoiando e sempre me ajudando nas dificuldades encontradas...

RESUMO

O presente trabalho teve como tema O papel do profissional de Educação Física no âmbito escolar. O papel do professor de Educação Física sempre esteve ligada ao esporte, saúde e disciplina, porém durante muito tempo ficou indefinida sua real colocação no contexto escolar ao qual não se sabia definir com exatidão seu papel no âmbito escolar. Através disto o objetivo geral foi apontar os fatores que contribuem para que o profissional de Educação Física seja tão importante no âmbito escolar, aos quais através dos objetivos específicos buscou-se analisar o papel do educador físico, identificar os motivos que levam a atividade física escolar a ser tão importante, observar o trabalho do educador físico nas escolas bem como apontar os fatores que levam a desvalorização da Educação Física escolar. A metodologia foi uma pesquisa descritiva, de campo, quantitativa e qualitativa com alunos de 6º a 9º ano do Colégio Estadual Nereu Ramos Manoel Ribas-PR. O desenvolvimento do presente trabalho possibilitou obter um conhecimento mais amplo em relação as funções desenvolvidas pelo profissional de Educação Física nas escolas, também permitiu através de entrevistas e questionários, entender melhor o ponto de vista dos alunos em relação ao professor e seu reflexo diante do desenvolvimento escolar de cada um.

Palavras-chave: Âmbito Escolar. Professor. Aluno. Educação Física.

ABSTRACT

The present work had as its theme The role of the Physical Education professional in the school environment. The role of the Physical Education teacher has always been linked to sport, health and discipline, but for a long time his real position in the school context was unknown, and his role in the school environment could not be precisely defined. Through this the general objective was to point out the factors that contribute for the Physical Education professional to be so important in the school environment, which through the specific objectives sought to analyze the role of the physical educator, to identify the reasons that lead the physical activity school to be so important, to observe the work of the physical educator in the schools as well as to point out the factors that lead to the devaluation of the school Physical Education. The methodology was a descriptive, field, quantitative and qualitative research with students from 6th to 9th grade of the State College Nereu Ramos Manoel Ribas-PR. The development of the present work made it possible to obtain a broader knowledge regarding the functions performed by the Physical Education professional in schools. It also allowed, through interviews and questionnaires, to better understand the students' point of view regarding the teacher and his reflection on the development. each one's school.

Keywords: School Scope. Teacher. Student. PE.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Em sua opinião, qual a importância da Educação Física na escola?	29
Tabela 2 – Quais os conteúdos trabalhados nas aulas de Educação Física em sua escola?	29
Tabela 3 – Como você avalia o ensino aprendizagem da aula de Educação Física?	30
Tabela 4 – Para você, o professor de Educação Física é importante no âmbito escolar?	30
Tabela 5 – As aulas de Educação Física contribuem para o seu desenvolvimento pessoal?	31
Tabela 6 – Você conhece os conteúdos de Educação Física que devem ser aplicadas em sua turma?	33

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IBICT – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia

NBR – Norma Brasileira

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 PROBLEMA	13
1.2 JUSTIFICATIVA	13
1.3 OBJETIVOS	13
1.3.1 Objetivos Gerais	14
1.3.2 Objetivos Específicos	14
2 REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1 Diferentes concepções sobre o papel da Educação Física na escola	15
2.2 Educação Física na perspectiva da cultura	17
2.3 A Educação Física e sua origem no Brasil	20
2.4 Cultura corporal de movimento e os conteúdos da Educação Física Escolar	22
2.5 Jogos e Brincadeiras	23
2.6 Esportes	23
2.7 Dança e Atividades Rítmicas	24
2.8 Ginástica	25
2.9 Lutas	26
3 METODOLOGIA	28
3.1 TIPO DE PESQUISA	26
3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA	26
3.2.1 População	26
3.2.2 Amostra	26
3.3 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS	29
3.3.1 Instrumentos	29
3.3.2 Procedimentos	29
3.4 ANÁLISE DE DADOS	29
4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	30
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS	41
ANEXOS	43
ANEXO A – Questionário	43
ANEXO B – Autorização	44

1 INTRODUÇÃO

O papel do professor de Educação Física sempre esteve ligada ao esporte, saúde e disciplina, porém durante muito tempo ficou indefinida sua real colocação no contexto escolar, o qual não sabia definir com exatidão seu papel, e mesmo com o início da democracia no final dos anos 70 com alguns estudiosos buscando desenvolver propostas que dessem a Educação Física uma identidade própria, ainda assim a imagem do professor de Educação Física ficou distorcida. Até nos dias de hoje tanto dirigentes, professores e até mesmo alunos não compreendem o real sentido desta disciplina estar inserida na grade das escolas, aos quais compreendem como sendo apenas recreação e um momento de descontração para os alunos. Leles (2004) considera a Educação Física uma disciplina indispensável ao cotidiano escolar, uma vez que proporciona desenvolvimentos que vão do cognitivo, social, até a formação crítica e política dos alunos.

Tendo em vista toda esta situação, com o presente trabalho nos aprofundaremos na importância do profissional de Educação Física no âmbito escolar, procurando entender seu papel na vida escolar e social dos alunos, o motivo do trabalho desenvolvido e sua importância no desenvolvimento motor, cultural, e social dos alunos.

Segundo Darido (2003, p.1), “os objetivos educacionais da Educação Física foram se modificando ao longo deste último século, e todas estas tendências, de algum modo, ainda hoje influenciam a formação do profissional e as práticas pedagógicas dos professores de Educação Física”.

Com este trabalho não se pretende afirmar com exatidão qual é o papel do professor de Educação Física nas escolas, mas sim realizar um estudo preliminar sobre como o profissional de Educação Física é visto pelos alunos e profissionais das escolas. Entende-se que é necessário nos aprofundarmos neste assunto, para que também o professor de Educação Física possa melhor entender sua função e aperfeiçoar sua imagem perante os demais docentes, alunos e a sociedade em geral, mostrando que não está na escolas apenas para

recreação ou muito menos para passar um tempo em quadra, mas sim para desenvolver um trabalho que tenha fundamento e objetivos que venham a ser tão importantes quanto outras disciplinas.

1.1 PROBLEMA

Porque o profissional de Educação Física é tão importante no âmbito escolar?

1.2 JUSTIFICATIVA

Trazer para a discussão o real motivo pelo qual o educador físico está inserido nas escolas, qual é a sua importância nessa fase das crianças e dos adolescentes, como este trabalho é desenvolvido, sabendo que na sociedade brasileira, as aulas de Educação Física não são valorizadas da forma com que deveriam, e como o professor em si tem papel de suma importância para mudar a visão que possui diante da sociedade e dos alunos, buscando entender o motivo do espaço para as aulas serem cada vez menores.

Segundo Soares(1992), talvez nós sejamos um tipo de professor que em grau maior do que aqueles de outras matérias, costuma valer-se de conceitos de sua própria área em tom pejorativo, depreciando o que deverá ser de seu domínio. Os clichês influenciam mais do que as inúmeras obras sobre Ginástica, sobre Dança, e, sobretudo Esportes.

Entender os motivos que levam a este tema ser tão importante no contexto escolar, e como podemos discutir a relevância da situação que decorre de diversos fatores, aos quais encontram-se: Profissionais desinformados em relação ao assunto, falta de qualificação e empenho de alguns profissionais, falta de apoio das instituições e profissionais como um todo no âmbito escolar.

Desta forma, poderemos atrair a atenção para o tema, apontando pontos positivos e negativos acerca da situação das aulas de Educação Física nas escolas.

Aprofundar o conhecimento sobre quem são esses professores constitui condição essencial para que se possam tornar efetivas as iniciativas voltadas à sua valorização e à possibilidade real de que venham corresponder às expectativas neles depositadas, sobretudo em um país como o Brasil, onde a questão da educação reveste-se de absoluta importância e onde a legislação confere à formação do docente caráter fundante da política educacional. (UNESCO, 2004, p. 19)

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

Analisar as compreensões de alunas e alunos do Ensino Fundamental, acerca do papel do profissional de Educação Física no âmbito escolar.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Analisar o papel do educador físico nas escolas.
- Identificar os motivos que levam a atividade física escolar ser tão importante.
- Apontar quais fatores contribuem para que o profissional de Educação Física seja tão importante no âmbito escolar.
- Apontar os fatores que levam a desvalorização da Educação física escolar.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Diferentes Concepções Sobre o Papel da Educação Física na Escola

Atualmente, coexistem, na área da Educação Física, diversas concepções sobre qual deve ser o papel desta disciplina na escola. Essas concepções têm em comum a tentativa de romper com o modelo mecanicista, esportista e tradicional. São elas: Humanista; Fenomenológica; Psicomotricidade, baseada nos Jogos Cooperativos; Cultural; Desenvolvimentista; Interacionista-Construtivista; Crítico-Superadora; Sistêmica; Crítico-Emancipatória; Saúde Renovada, baseada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998).

Faz-se necessário destacar que, na prática pedagógica, as perspectivas que se instalam não aparecem de forma pura, mas com características particulares, mesclando aspectos de mais de uma linha pedagógica. Em outras palavras, dificilmente seguimos uma única abordagem. (DARIDO, 2003).

Rangel-Betti (1992) também procurou analisar as expectativas dos alunos em relação à disciplina de Educação Física na escola. Os resultados mostraram que os alunos identificam o professor como o principal responsável pelo gostar ou não da disciplina. Os escolares questionam os conteúdos e as estratégias empregadas pelos seus professores. A autora, na discussão dos resultados destaca que é mais simples incentivar as crianças a praticar atividade física do que aos adultos e por isso o professor deveria estar atento para fazer de suas aulas um momento saudável e prazeroso para os alunos.

O trabalho conduzido por Galvão (1993) procurou analisar a opinião apenas dos alunos que haviam solicitado dispensa (trabalho e saúde) das aulas de Educação Física (N = 110). Os resultados indicaram que a maioria dos alunos (78%) entrevistados acredita que a Educação Física na escola não cumpre o seu papel porque transmite pouco ou nenhum conhecimento.

Gambini (1995) também procurou verificar a opinião dos alunos dispensados sobre a prática da Educação Física na escola. Os resultados mostraram que a maioria dos alunos não participa das aulas e pede dispensa por motivos de trabalho; em seguida, os alunos apontam para a falta de material e o desinteresse dos professores; a minoria afirma se afastar das aulas por problemas de saúde. Entre estes alunos (dispensados) 37,5% realizam atividade física em clubes ou academias. São dados alarmantes que mostram a ineficiência do ensino formal em manter a motivação dos alunos. O descontentamento pelas aulas ocorre na opinião dos alunos porque elas deveriam ser diferentes e necessitam de variações (música, outros esportes, etc.).

Lovisoló (1995) procurou levantar informações sobre os pontos de vista e opiniões formuladas por alunos e seus responsáveis. O autor acredita que a partir da experiência escolar e de representações elaboradas por estes pontos de vista, devem ser levados em alta consideração se pretendemos alcançar algum grau de consenso em termos de projetos ou de propostas para a ação educacional. A amostra desta pesquisa foi formada por 703 informantes alunos e 432 informantes responsáveis por estes alunos de seis escolas municipais da cidade do Rio de Janeiro.

Santos (1996) procurou conhecer as razões pelas quais alguns alunos do curso de graduação em Educação Física, paradoxalmente, pediram dispensa das aulas de Educação Física durante o Ensino Médio (antigo 2o. grau). Os resultados mostraram que estes alunos requisitavam dispensa por diferentes razões; participavam de equipes de treinamento, não gostavam da aula e do professor, pela distância da escola e outros.

Dumazedier (1994) importante sociólogo do lazer, procurou identificar a opinião dos alunos em relação à aprendizagem de alguns objetivos educativos como: saber utilizar o tempo livre, “saber se virar na vida”, ser capaz de criar no plano artístico, estar em boa condição física, etc. Ele constatou que os alunos consideram a via extraescolar a mais favorável para a realização dos objetivos relacionados à Educação Física, e não através do trabalho realizado na escola.

Segundo estudos feitos por Darido (2004, p.69) Dentre as matérias menos importantes na opinião dos alunos, aparece a Educação Artística em primeiro lugar com 50,3% das escolhas, seguida da Educação Física com 16,9%, Inglês com 9,8%, História com 8,8%, Português 4,6%, Geografia com 3,7%, Matemática com 3,2%, e Ciências com 2,7% de indicação.

2.2 Educação Física na perspectiva da cultura

“A Educação Física trata na escola de transmitir às novas gerações um rico patrimônio cultural da humanidade ligado aos jogos e esportes, às danças e ginásticas que demoraram séculos para serem construídos. Ou seja, trata-se de ensinar práticas e conhecimentos que merecem ser preservadas e transmitidas às novas gerações. A Educação Física possui uma tradição e um conhecimento ligado ao jogo, ao esporte, à luta (que inclui a capoeira), à dança, à ginástica, às práticas circenses, às práticas corporais alternativas, às atividades físicas de aventura e aos exercícios físicos. Esses podem ser considerados os conteúdos da Educação Física na escola” (DARIDO, 2004, p.46).

É importante frisar que essas práticas não devem ser ensinadas e aprendidas pelos alunos apenas na dimensão do saber fazer, mas devem incluir um saber sobre esses conteúdos e um saber ser, de tal modo que possa efetivamente garantir a formação do cidadão a partir de suas aulas de Educação Física escolar. Na prática concreta de aula, isso significa que o aluno deve aprender a jogar queimada, futebol de casais ou basquetebol, mas, juntamente com esses conhecimentos, deve aprender: Quais são os benefícios de tais práticas? Porque se pratica tais manifestações da cultura corporal hoje? Quais as relações dessas atividades com a produção da mídia televisiva, imprensa, entre outras? Dessa forma, mais do que exclusivamente ensinar a fazer, o objetivo é que os alunos e alunas obtenham não só uma contextualização das informações, como também aprendam a se relacionar com os colegas, reconhecendo quais valores estão por trás de tais práticas (DARIDO; RANGEL, 2005).

Forquin (1993) afirma que o conteúdo que se transmite na educação é sempre alguma coisa que nos precede, nos ultrapassa e nos institui enquanto sujeitos humanos e essa produção pode ser denominada perfeitamente de

cultura. Em consonância com o autor, podemos afirmar que todo esse patrimônio construído, ao longo do tempo, pela Educação Física pode-se denominar de cultura corporal, cultura corporal de movimento ou cultura de movimento, como vem sendo feito por diferentes autores e linhas pedagógicas da área. Por questão de afinidade e facilidade linguística, utilizaremos neste texto o termo cultura corporal.

A cultura corporal, por se tratar de um conjunto de saberes diversificados e riquíssimos, assume enorme importância nas aulas de Educação Física escolar. Seus conhecimentos são indispensáveis para a ampliação do universo cultural do aluno e para compreensão da realidade em que ele está inserido, a fim de que possa exercer uma ação consciente e segura no mundo imediato. Dito com outras palavras, espera-se que os conhecimentos adquiridos na escola, na disciplina de Educação Física, tornem as pessoas capazes de compreender o papel que devem ter nas mudanças de seus contextos imediatos e da sociedade em geral, bem como ajudá-las a adquirir conhecimentos necessários para que isso ocorra (MOREIRA; CANDAU, 2008).

É importante diversificar as vivências experimentadas nas aulas de Educação Física, para além dos esportes tradicionais (futebol, voleibol ou basquetebol). Na verdade, a inclusão e a possibilidade das vivências de outras práticas corporais (ginásticas, jogos, brincadeiras, lutas, danças) podem facilitar a adesão do aluno na medida em que aumentam as chances de uma possível identificação (DARIDO, 2004, p.47).

No âmbito das aulas de Educação Física, os alunos podem também vivenciar atividades que os levem a ter um conhecimento sobre o próprio corpo, que priorizem a prática de exercícios mais lentos, com ênfase na respiração e relaxamento, que enfoquem as dimensões do lazer, da saúde e do prazer. Desse modo, permite-se a eles reconhecer seus limites e possibilidades, além de lhes proporcionar uma relação com possíveis discussões promovidas em projetos disciplinares e/ou interdisciplinares (DARIDO, 2004, p.47).

Na Educação Física, muitos professores, ainda influenciados pela concepção esportivista, continuam restringindo as suas aulas aos esportes mais tradicionais, como por exemplo, basquetebol, voleibol e futebol. Não bastasse

este fato, é muito comum que estes conteúdos esportivos sejam transmitidos superficialmente, apenas na ótica do saber fazer, o que acaba limitando a perspectiva do que se ensina/aprende, do conhecimento produzido pela humanidade sobre a cultura corporal (DARIDO, 2004, p.48).

Quanto às finalidades para o ensino da Educação Física é possível elencar os objetivos relacionados à saúde, ao lazer e à apreciação crítica. A busca por melhores condições de vida relacionada à saúde é uma possibilidade possível na aprendizagem da Educação, porém não a única. Pode colaborar com a melhoria da saúde ou mesmo com a adoção de um estilo de vida ativo (DARIDO,2004, p.49).

Assim, deverá compor o rol de conteúdos da disciplina da Educação Física na escola, em uma dimensão biológica: as relações entre nutrição, gasto energético e as diferentes práticas corporais, bem como entre exercício, lesões e uso de anabolizantes; o desenvolvimento das capacidades físicas; e a melhoria da saúde e da estética. Já em uma dimensão sociocultural, deve ser esclarecido aos alunos as relações entre esporte, sociedade e interesses econômicos; a organização social, o esporte e a violência; o esporte com intenções de lazer e de profissionalização; a história e o contexto das diferentes modalidades esportivas; a qualidade de vida, atividade física e contexto sociocultural; as diferenças e similaridades entre as práticas dos jogos e dos esportes; as adaptações necessárias para a prática do esporte voltado para o lazer, entre outros (DARIDO, 2004, p.50).

Assim, se fossemos questionados sobre quais são os objetivos para o ensino de Educação Física, diríamos que é um patrimônio cultural da humanidade que merece ser preservado, transmitido e transformado pelas novas gerações e que as finalidades de seu ensino perpassam a promoção da saúde, a vivência do lazer e a apreciação crítica (DARIDO, 2004, p.50).

2.3 A Educação Física e sua origem no Brasil

No passado, a Educação Física teve seus paradigmas estritamente ligados às instituições militares e à classe médica (higienista). Com a visão de

melhorar a qualidade de vida, muitos médicos adotaram a forma higienista e buscaram modificar os hábitos de saúde e higiene da população (BRASIL, 2001).

Ainda Brasil (2001) destaca que, embora a elite imperial estivesse de acordo com os pressupostos higiênicos, eugênicos e físicos, havia ainda uma forte oposição às atividades físicas por conta do trabalho físico e do trabalho escravo. Tudo o que prescindia esforço físico era visto com maus olhos e isso dificultava a obrigatoriedade da Educação Física nas escolas.

Em 1851, a Reforma Couto Ferraz, tornou obrigatória a Educação Física nas escolas dos municípios da Corte. Os pais não viram com bons olhos essa nova realidade, pois não aceitavam o fato de seus filhos estarem ligados às atividades que não fossem intelectuais. Houve uma maior aceitação à ideia de ginástica pelos meninos, uma vez que se associavam às instituições militares, mas, em relação às meninas, os pais proibiram a participação de suas filhas (BRASIL, 2001).

A Educação Física que se aplicava tinha seus pilares nos métodos europeus, os quais se firmavam em princípios biológicos. A base do movimento era de natureza cultural, política e científica conhecidas como: Movimento Ginástico Europeu, e foi à primeira sistematização da Educação Física no Ocidente (BRASIL,2001).

Apesar de algumas mudanças começarem a acontecer, como a inclusão da Educação Física nos currículos na tentativa de valorizar e mostrar os benefícios para o ser humano, isso não poderia ser considerado garantia melhora para o componente curricular, uma vez que faltavam profissionais capacitados principalmente nas escolas primárias (BRASIL,2001).

Segundo o Brasil (2001) os anos 30, que era a época da industrialização e urbanização, fez com que a Educação Física ganhasse novas atribuições: fortalecer o trabalhador para melhorar sua capacidade produtiva e desenvolver o espírito de cooperação em benefício da coletividade.

Na década de 80, Brasil (2001) afirma que esse modelo começou a ser sentido e contestado: o Brasil não passou a ser um competidor de elite internacional e nem tão pouco aumentou o número de adeptos a atividades

físicas. Iniciou-se uma crise de identidade no discurso da Educação Física, que originou uma mudança nas políticas educacionais: a Educação Física Escolar que priorizava o esporte nas 5ª e 8ª séries do 6º primeiro grau, passou a dar origem de 1ª a 4ª séries e também à pré-escola. O enfoque passou a ser o desenvolvimento psicomotor do aluno, tirando da escola a função de promover os esportes de alto rendimento.

O mesmo autor ainda destaca que os debates, as publicações, os cursos de pós-graduação, o aumento de livros e revistas entre outros, difundiram e argumentaram as novas tendências da Educação Física. As relações entre Educação Física e sociedade passaram a ser discutidas sob teorias críticas da educação: “questionou-se seu papel e sua dimensão política”. Ocorreu uma mudança no enfoque, tanto aos objetivos e conteúdos, quanto aos pressupostos pedagógicos de ensino e aprendizagem. Ampliaram a visão para uma área biológica, enfatizaram e reavaliaram as dimensões psicológicas, sociais, cognitivas e afetivas, concebendo o aluno como ser humano integral. Abarcaram-se em objetivos educacionais mais amplos, sob a perspectiva de conteúdos diversificados e não mais apenas em esportes, em pressupostos pedagógicos mais humanos e ao não adestramento de seres humanos.

2.4 Cultura corporal de Movimento e os conteúdos da Educação Física Escolar

Educação Física Escolar trata-se de uma matéria curricular com conteúdos próprios, que deve estar ligada a um conjunto de conhecimentos originados no domínio acadêmico da Educação Física, assim como apontado por Savani (1994).

Segundo Sergio (1991), O componente curricular, Educação Física ainda está muito vinculada aos conhecimentos tratados na biologia, psicologia e na pedagogia. Acredito que todos esses conteúdos estejam dentro da grade curricular que trata a Educação Física, mas também entendo que somos capazes de desenvolver nossos próprios conhecimentos enfatizando nossas necessidades.

Além de jogos, esportes, ginástica e dança, outros temas cabem à Educação Física tratar, bem como os problemas sócio-políticos atuais, discussões e reflexões desses problemas se faz necessárias a fim de que o aluno entenda a realidade social interpretando-a e explicando-a a partir dos seus interesses de classe social, cabe a escola promover ao aluno a preocupação o senso crítico da prática social (NUNES, COUTO, 2014, p.8).

As Diretrizes Curriculares do Pr. (PARANÁ, 2008), propõe que a Educação Física seja fundamentada nas reflexões sobre as necessidades atuais de ensino perante os alunos, na superação de contradições e na valorização da educação. Torna-se fundamental considerar os contextos e experiências de diferentes regiões, escolas, professores, alunos e da comunidade. Com um trabalho em interlocução com outras disciplinas os quais permitam entender a cultura Corporal em sua complexidade, ou seja, na relação com as múltiplas dimensões da vida humana, tratadas pelas ciências humanas, sociais, da saúde e da natureza.

2.5 Jogos e brincadeiras

O jogo satisfaz uma necessidade do ser humano em especial à de ação e a do prazer. O jogo como conteúdo nas aulas de Educação Física deve possibilitar um maior repertório de movimentos corporais e estimular o cognitivo, por proporcionar as crianças situações de tomada de decisões rápidas e resoluções de problemas criadas durante a atividade (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Segundo Oliveira (2004, p.98), a Educação Física é muito mais que o adestramento e vigor físico do corpo, a cooperação também formula valores para o grupo. E como ferramenta, o jogo é a forma mais simples e natural para o desenvolvimento do sentimento de trabalho em grupo. Quando se está jogando as decisões tomadas devem partir do que a maioria decidir num contexto de se chegar a melhor estratégia a ser tomada pelo grupo e o que for decidido todos devem seguir, a democracia entra em vigor.

2.6 Esportes

Segundo Daolio (2004), alguns autores que defendem o esporte na Educação Física como patrimônio cultural da humanidade e que deve ser apreendido por todas as crianças nas aulas por proporcionar situações de movimento. Com essa afirmação o esporte têm que ser trabalhado de maneira a estimular as possibilidades de movimento.

Oliveira (1983) faz uma crítica ao esporte que busca a superação física dos alunos ao desenvolvimento do potencial psicomotor das crianças, cria-se os medos, os traumas que surgem na Educação Física Escolar impossibilitando assim a descoberta do movimento e da expressividade corporal.

Nos países de línguas germânicas, com conceitos antigos de se entender a Educação Física, foi adotado o termo esporte generalizado, que significa qualquer modalidade de exercício físico. A supervalorização do esporte na Educação Física pode, sem dúvida, acarretar problemas incontroláveis se a ideia de recorde for o objetivo fundamental (OLIVEIRA, 2004).

Os esportes que se destacam na mídia também fazem parte do conteúdo da Educação Física Escolar, mas devem ser trabalhados sobre diferentes enfoques: o da apreciação e da discussão de aspectos técnicos, táticos e estéticos. “Incluem-se neste bloco informações como histórias das origens e características dos esportes, jogos, lutas e ginásticas, valorização e apreciação dessa modalidade”, destacado por Brasil (2001, p.50).

2.7 Dança e atividades rítmicas

A dança é considerada uma expressão representativa, por meio da linguagem corporal é possível transmitir sentimentos, emoções ocorridas no nosso cotidiano. As primeiras danças foram às imitativas, em que os dançarinos imitavam situações que desejavam que se tornassem realidade, acreditavam que forças desconhecidas impossibilitavam suas realizações (COLETIVO DE AUTORES, p.82).

O ser humano se expressa das mais diversas maneiras, comunica-se através de ações, de posturas e atitudes, por meio de movimentos, gestos, sem necessariamente dançar. Os movimentos rotineiros transformam-se em dança a partir do momento em que assumimos uma nova postura, podendo ser diferenciada ao unir-se ao caráter expressivo transformando o movimento corporal em poesia declamado pelo corpo (ZONTA,1994).

A mesma autora ainda defende, que a dança é um conjunto de gestos e emoções, sentimentos opostos que se unem e contagiam. A vibração aos poucos toma conta dos movimentos e o que era simples e cotidiano se transforma em arte. Essa linguagem permite sentir alegria, tristeza, angústia, enfim. Os sentimentos afloram e por mais que não aceitamos ou não conseguimos entender o seu real significado, a dança nos transforma. O movimento cotidiano ganha vida na dança, acontece uma entrega, uma doação, em que os mesmos se confundem se transformam e se transmitem, o corpo e a alma se fundem os sentimentos e as emoções estão tanto na pele, quanto na alma.

Segundo Brasil (2001) a “Dança” é um bloco de conteúdo que inclui as manifestações da cultura corporal, orientadas por estímulos sonoros que visa à expressão e comunicação por meio do movimento do corpo.

2.8 Ginástica

Chizzotti (2001, p. 79) esclarece que:

A abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito.

A Ginástica foi definida como a arte de exercitar o corpo nu, inspirada pelo ideal grego de harmonia entre corpo e espírito, ou visualizada como a arte das exposições corporais humanas, oriunda do circo, de feiras, de festas. “Sua origem vem do grego *gymnikos*, adj. que é relativo aos exercícios do corpo, e de *gymn(o)*, elemento de composição culta que traduz a idéia de nu, do grego *gymnós*, “nu, despido”, não coberto, que se limita ser alguém ou alguma coisa, puro e simples, sem acessórios ou sem modificações” (SOARES, 1998, p. 20).

A luta pelos ideais religiosos gerou proibição de exercícios e recreação levando a juventude à bebida, aos jogos de azar, aos vícios. Deste contexto compreendemos que houve aprisionamento corporal devido a uma tirania religiosa que elegeu a Fé, a intelectualidade, a disciplina, a moral contrapondo-se à procura do prazer e do espetáculo das exibições corporais artísticas. Estas sempre existiram por meio "... das práticas corporais realizadas nas feiras, nos circos, onde palhaços, acrobatas, gigantes, anões despertavam sentimentos ambíguos de maravilha mento e medo" (SOARES, 1998, p. 23).

Um conceito moderno – "Chamo ginástica, a todo o trabalho executado com a intenção consciente de aperfeiçoar o corpo e aumentar a saúde, a força, a agilidade, a resistência, a ligeireza, a astúcia, etc" (MÜLLER, 1926, p. 13).

2.9 Lutas

No espaço de intervenção escolar, podemos afirmar que o tema/ conteúdo de lutas é pouco acessado e, inclusive, o seu trato pedagógico suscita questionamentos e preocupações diversas por parte dos profissionais atuantes na Educação Física (NASCIMENTO, ALMEIDA, 2007, p.92).

Se o fenômeno lutas aparece na escola, conforme Nascimento (2005), isso acontece pelas aberturas preconizadas por essa instituição para terceiros realizarem, em seu espaço, oficinas, voluntárias ou não, desvinculadas da disciplina de Educação Física e do projeto político-pedagógico da Escola.

Compreende-se que o trato pedagógico do componente lutas na Educação Física escolar deva comportar necessariamente aspectos da autonomia, criticidade, emancipação e a construção de conhecimentos significativos. As reflexões que apontam para a cultura corporal de movimento como o conjunto de conhecimentos que devem ser "tematizados" pela Educação Física podem municiar, pedagogicamente, para construir possibilidades metodológicas para o trato específico deste tema (NASCIMENTO, ALMEIDA, 2007, p.93).

Nas aulas de Educação Física, tem-se dado prioridade ao plano procedimental (emprego de técnicas e fundamentos), enquanto tem-se deixado de lado o atitudinal (valores nas e para as práticas), bem como o conceitual (entendimento do porquê realizar este ou aquele movimento) (DARIDO, 2001).

A partir da explicitação desse conceito, iniciamos nossa discussão com os alunos para que eles expusessem as lutas que “conheciam”. Em suas falas, surgiram: judô, karatê, boxe, kung fu, sumô, etc. Algumas lutas eles não sabiam nomear, mas deram algumas características para que pudéssemos identificá-las conjuntamente. Após, elegemos as lutas que utilizam como técnicas, táticas e estratégias de oposição, a imobilização, a exclusão de determinado espaço e o desequilíbrio, ou seja, a greco-romana, o sumô e o judô (NASCIMENTO, ALMEIDA, 2007, p.96).

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de Pesquisa

Pesquisa descritiva de campo quantitativa e qualitativa.

Segundo Gil(2008) as pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados.

A pesquisa qualitativa busca entender fenômenos humanos, buscando deles obter uma visão detalhada e complexa por meio de uma análise científica do pesquisador. Esse tipo de pesquisa se preocupa com o significado dos fenômenos e processos sociais. Mas sendo uma análise relacionada também a subjetividade, quais critérios do pesquisador? Bem, ele leva em consideração as motivações, crenças, valores e representações encontradas nas relações sociais (KNECHTEL, 2014)

Segundo o mesmo autor, a pesquisa quantitativa é uma modalidade de pesquisa que atua sobre um problema humano ou social, é baseada no teste de uma teoria e composta por variáveis quantificadas em números, as quais são analisadas de modo estatístico, com o objetivo de determinar se as generalizações previstas na teoria se sustentam ou não.

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

3.2.1 População

Alunos do Ensino Fundamental II da cidade de Manoel Ribas-PR.

3.2.2 Amostra

103 alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental do período matutino do Colégio Estadual Nereu Ramos.

3.3 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS

3.3.1 Instrumentos

Questionário estruturado elaborado pelos pesquisadores e validado por três professores da Faculdade do Centro do Paraná.

3.3.2 Procedimentos

Foi feito um termo de autorização que foi assinado pelo diretor no dia 01/11/2019, que autorizou a entrega dos questionários aos alunos do colégio, sendo este elaborado com 9 questões abertas e fechadas e aplicados no dia 05/11/2019 no período da manhã com os alunos de 6° a 9° ano do Colégio Estadual Nereu Ramos, Manoel Ribas-PR. Ao todo foram preenchidos 103 questionários todos sendo respondidos nas dependências do Colégio. Em cada turma foi apresentado o questionário, sendo explicadas as perguntas contidas, bem como o motivo de estarmos fazendo a pesquisa. A coleta de dados foi finalizada por volta das 11 horas da manhã.

3.4 ANÁLISE DE DADOS

Foi através de frequência, com gráficos e tabelas do Word e Excel.

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Tabela 1: Em sua opinião, qual a importância da Educação Física na escola?

Respostas	Nº de alunos	Porcentagem (%)
Relevante	96	93
Irrelevante	3	3
Nenhuma	4	4
Total	103	100

Mattos e Meira (2019)

Leles (2004) considera a Educação Física uma disciplina indispensável ao cotidiano escolar, uma vez que proporciona desenvolvimentos que vão do cognitivo, social, até a formação crítica e política dos alunos.

Tabela 2: Quais os conteúdos trabalhados nas aulas de Educação Física em sua escola?

Respostas	Nº de alunos	Porcentagem (%)
Apenas Esportes	81	78
Apenas Atividades Lúdicas	1	1
Esportes, Lutas, Dança, Ginástica, Jogos e Brincadeiras	21	21
Outros	0	0
Total	103	100

Mattos e Meira (2019)

É importante diversificar as vivências experimentadas nas aulas de Educação Física, para além dos esportes tradicionais (futebol, voleibol ou basquetebol). Na verdade, a inclusão e a possibilidade das vivências de outras práticas corporais (ginásticas, jogos, brincadeiras, lutas, danças) podem facilitar a adesão do aluno na medida em que aumentam as chances de uma possível identificação (DARIDO, 2004, p.47).

Tabela 3: Como você avalia o ensino aprendizagem da aula de Educação Física:

Respostas	Nº de alunos	Porcentagem (%)
Ótimo	56	54
Bom	33	33
Regular	13	13
Ruim	1	1
Péssimo	0	0
Total	103	100

Mattos e Meira (2019)

As Diretrizes Curriculares do Paraná (PARANÁ, 2008), propõe que a Educação Física seja fundamentada nas reflexões sobre as necessidades atuais de ensino perante os alunos, na superação de contradições e na valorização da educação. Torna-se fundamental considerar os contextos e experiências de diferentes regiões, escolas, professores, alunos e da comunidade. Com um trabalho em interlocução com outras disciplinas os quais permitam entender a cultura Corporal em sua complexidade, ou seja, na relação com as múltiplas dimensões da vida humana, tratadas tanto pelas ciências humanas, sociais, da saúde e da natureza.

Tabela 4: Para você, o professor de Educação Física é importante no âmbito escolar?

Respostas	Nº de alunos	Porcentagem (%)
Sim	102	99
Não	1	1
Total	103	100

Mattos e Meira (2019)

A Educação Física trata na escola de transmitir às novas gerações um rico patrimônio cultural da humanidade ligado aos jogos e esportes, às danças e ginásticas que demoraram séculos para serem construídos. Ou seja, trata-se de ensinar práticas e conhecimentos que merecem ser preservadas e transmitidas às novas gerações. A Educação Física possui uma tradição e um conhecimento ligado ao jogo, ao esporte, à luta (que inclui a capoeira), à dança, à ginástica, às práticas circenses, às práticas corporais alternativas, às atividades físicas de aventura e aos exercícios físicos. Esses podem ser considerados os conteúdos da Educação Física na escola, sendo que essa abordagem ampla de conteúdos faz do profissional de Educação Física uma figura determinante no desenvolvimento motor e c3gnito do aluno (DARIDO, 2004, p.46).

Tabela 5: As aulas de Educa33o F3sica contribuem para o seu desenvolvimento pessoal?

Respostas	N3 de alunos	Porcentagem (%)
Sim	97	94
N3o	6	6
Total	103	100

Mattos e Meira (2019)

Justificativa

Resposta 1: Sim, pois evita problemas de sa3de e ajudam no desenvolvimento do adolescente.

Resposta 2: Sim, mant3m o bom funcionamento do corpo al3m de aprendermos novos tipos de jogos que n3o conhecemos.

Respostas 3: Sim, elas auxiliam na minha coordena33o motora, eu aprendo novos esportes, me movimento mais do que em outras aulas.

Resposta 4: Sim, porque preciso aprender a jogar handebol, futsal para quando eu participar dos jogos eu saber jogar.

Resposta 5: Sim, pois se na juventude decidirmos ser atletas já sabemos um pouco sobre o assunto.

Resposta 6: Sim, porque fora da escola também podemos fazer esportes iguais na Educação Física da escola.

Resposta 7: Sim, contribuem a socialização das pessoas.

Resposta 8: Não, porque eu não pratico esportes fora da escola.

Resposta 9: Não, porque dificilmente eu jogo futebol, eu nem gosto de futebol.

Resposta 10: Não, pra mim não muda nada.

Snyders (1988) também enfatiza que, na relação professor-aluno, existe um simples despejar de conhecimentos, ao passo que os alunos sonham com outras relações: serem levados em consideração, serem conhecidos e reconhecidos em sua individualidade, em sua vida pessoal; sonham também com relações nas quais poderiam revelar ao professor seus gostos, seus problemas e mesmo seus defeitos, poderiam “desvendar sua personalidade”, e gostariam que o professor se interessasse por isso. Poderiam, então, falar, discutir livremente com o professor. Eles chegam a desejar relações não mais hierárquicas, nas quais não haveria mais distâncias nem barreiras, alimentando a esperança de uma relação de igualdade: “levamos ao professor nossa cultura; ele nos traz sua”. Constroem a imagem das relações informais, em que não haveria mais julgamentos nem notas, e assim eles seriam aceitos independentemente de seus resultados.

Tabela 6: Você conhece os conteúdos de Educação Física que devem ser aplicadas em sua turma?

Respostas	Nº de alunos	Porcentagem (%)
Sim	45	44
Não	58	56
Total	103	100

Mattos e Meira (2019)

A Educação Física trata na escola de transmitir às novas gerações um rico patrimônio cultural da humanidade ligado aos jogos e esportes, às danças e ginásticas que demoraram séculos para serem construídos. Ou seja, trata-se de ensinar práticas e conhecimentos que merecem ser preservadas e transmitidas às novas gerações. A Educação Física possui uma tradição e um conhecimento ligado ao jogo, ao esporte, à luta (que inclui a capoeira), à dança, à ginástica, às práticas circenses, às práticas corporais alternativas, às atividades físicas de aventura e aos exercícios físicos. Esses podem ser considerados os conteúdos da Educação Física na escola (DARIDO, 2004, p.46).

2.7 – Em seu ponto de vista quais os pontos positivos e negativos das aulas desenvolvidas pelo professor de Educação Física de sua escola?

Resposta 1: É muito importante porque ensina conteúdos de muita qualidade, e é muito importante para o meu aprendizado.

Resposta 2: Professora passa tudo que eu gosto, explica bem, os conteúdos são todos bons, ela respeita a nós como nós respeitamos ela.

Resposta 3: Fazemos atividades físicas para sair do sedentarismo.

Resposta 4: A gente exercita o corpo, porque fazer exercícios é muito importante.

Resposta 5: “Os esportes” ensinados são legais e divertidos.

Resposta 6: Ponto negativo é que são sempre os mesmos esportes(futsal) não tem aula diversificada.

Resposta 7: Não tem luta, dança e ginástica.

Resposta 8: A professora não faz muitas brincadeiras.

Resposta 9: A professora não participa “só fica no celular”.

É importante frisar que essas práticas não devem ser ensinadas e aprendidas pelos alunos apenas na dimensão do saber fazer, mas devem incluir um saber sobre esses conteúdos e um saber ser, de tal modo que possa efetivamente garantir a formação do cidadão a partir de suas aulas de Educação Física escolar. Na prática concreta de aula, isso significa que o aluno deve aprender a jogar queimada, futebol de casais ou basquetebol, mas, juntamente com esses conhecimentos, deve aprender quais são os benefícios de tais práticas, porque se pratica tais manifestações da cultura corporal hoje, quais as relações dessas atividades com a produção da mídia televisiva, imprensa, entre outras. Dessa forma, mais do que exclusivamente ensinar a fazer, o objetivo é que os alunos e alunas obtenham não só uma contextualização das informações, como também aprendam a se relacionar com os colegas, reconhecendo quais valores estão por trás de tais práticas (DARIDO E RANGEL, 2005)

2.8 O professor de Educação Física em suas aulas tanto práticas quanto teóricas trabalha desde fundamentos, regras e exercícios físicos? Se sim quais?

Resposta 1: Sim e no caderno, de futsal chutes alternados e passes etc.

Resposta 2: Sim, e quando não tem aula na quadra ficamos na sala e ela explica na sala.

Resposta 3: Sim, fundamentos e regras de esportes como vôlei, futsal, handebol, basquete são teóricos e a prática desses também.

Resposta 4: Sim, explica muito bem e faz perguntas.

Resposta 5: Não trabalhamos muito isso não, nós nem temos aulas teóricas, simplesmente chegamos na quadra e começamos a jogar.

Na Educação Física, muitos professores, ainda influenciados pela concepção esportista, continuam restringindo as suas aulas aos esportes mais tradicionais, como por exemplo, basquetebol, voleibol e futebol. Não bastasse este fato, é muito comum que estes conteúdos esportivos sejam transmitidos superficialmente, apenas na ótica do saber fazer, o que acaba limitando a perspectiva do que se ensina/aprende, do conhecimento produzido pela humanidade sobre a cultura corporal (DARIDO, 2004, p.48).

2.9 O professor de Educação Física é importante para você aluno? Por que?

Resposta 1: Sim, porque eles ajudam no desenvolvimento de crescimento pessoal.

Respostas 2: Sim, com ele aprendemos as regras dos jogos, a melhorar seu desempenho e contribuir para uma vida saudável.

Resposta 3: Sim, para que você consiga fazer os exercícios corretamente.

Resposta 4: Sim, quem não tem condições de ir a “escolinha de futebol” pode praticar na escola.

Resposta 5: Sim, pois ele nos ajuda no desenvolvimento do nosso corpo e na saúde.

Resposta 6: Sim, pois a pratica de exercícios físicos é muito importante.

Resposta 7: Sim, pelo jeito de explicar e apoiar o esporte fora da escola como os JEP'S.

Rangel-Betti (1992) também procurou analisar as expectativas dos alunos em relação à disciplina de Educação Física na escola. Os resultados mostraram que os alunos identificam o professor como o principal responsável pelo gostar ou não da disciplina. Os escolares questionam os conteúdos e as estratégias empregadas pelos seus professores. A autora, na discussão dos resultados destaca que é mais simples incentivar as crianças a praticar atividade física do que aos adultos e por isso o professor deveria estar atento para fazer de suas aulas um momento saudável e prazeroso para os alunos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente trabalho nos possibilitou obter um conhecimento mais amplo em relação as funções desenvolvidas pelo profissional de Educação Física nas escolas, também permitiu através de entrevistas e questionários, entender melhor o ponto de vista dos alunos em relação ao professor e seu reflexo diante do desenvolvimento escolar de cada um, que vem a ter um papel fundamental quando desenvolve seu trabalho de maneira correta, bem como as funções que devem ser desempenhadas pelo professor de Educação Física no âmbito escolar, as quais constatamos ser de suma importância tanto para a vida escolar, quanto pessoal dos alunos. Sendo constatado também que há casos em que o profissional de Educação Física quando despreparado para exercer sua função deixa a desejar nos conteúdos que devem ser trabalhados em suas aulas, sendo em grande maioria trabalhados apenas os esportes e em alguns casos de forma superficial, sendo deixados de lado outros conteúdos de suma importância como lutas, jogos e brincadeiras, dança e ginástica, sendo possível perceber que a falta de interesse de muitos alunos em participar das aulas de Educação Física vem a ser justamente pela falta de diversidade nas atividades elaboradas pelo professor. Outro fator relevante é a falta de conhecimento dos alunos em relação aos conteúdos que devem ser trabalhados pelo professor em suas aulas, mesmo conhecendo os objetivos básicos da prática de atividades físicas e seus benefícios aliados ao bem estar pessoal que acarreta, faz-se necessário compreender um pouco mais sobre a diversidade de atividades que podem ser desenvolvidas ao decorrer da vida escolar.

Com base no que foi relatado em questionário, para os alunos o professor de Educação Física dentro do âmbito escolar vem a ser muito importante para a grande maioria, e relevância das aulas desenvolvidas no ambiente escolar se tornam com isso altas. Visto que para a vida pessoal dos alunos que passam pelas aulas de Educação Física acarreta em uma série de benefícios tanto físicos quanto psicológico.

Contudo, ao analisar cada questão, pode-se dizer que os fatores que contribuem para que o profissional de Educação Física seja importante no âmbito escolar vem a ser a relevância que a aula tem para os alunos, bem como o

desenvolvimento cognitivo, motor, social, e crítica do aluno. A promoção da saúde através de atividades físicas e o incentivo a práticas tanto esportivas quanto de lazer, visando um bem estar físico e mental a curto, médio e longo prazo, sendo exaltado o ponto que o professor de Educação Física se torna um espelho para que os alunos pratiquem atividades físicas, que socializem respeitando seus colegas, expõe para os alunos opções para que possuam uma vida ativa, se fazendo necessário para isso que o profissional que venha a atuar no ambiente escolas estejam preparados para desempenhar suas funções para que os alunos evoluam da melhor forma possível.

Os fatores que levam a educação física escolar ser importante passa desde um trabalho com jogos e brincadeiras onde os alunos são incentivados a socializar com a sua turma bem como sendo atividades desenvolvidas sem objetivo de vitória mas sim de diversão, sendo apontados fatores de desenvolvimento motor e social como ponto fortes, pois alguns alunos não tem a oportunidade de vivenciar algumas atividades desenvolvidas na escola fora dela, muitas das respostas apontam também o fator da saúde como sendo primordial nas aulas de Educação Física escolar.

Pode-se observar que o trabalho desenvolvido pelo professor de Educação Física dentro do ambiente escolar está aquém do que deveria ser, sendo trabalhado apenas o básico dos esportes na maioria das aulas, sendo relatado por 78% dos alunos sendo trabalhado somente esportes nas aulas, dentre os eixos que podem ser trabalhados se torna muito vago ser trabalhado apenas um. Em relação a conteúdos teóricos uma parte considerável dos alunos dizem que não é trabalhado pelo professor.

Foram observados alguns motivos que levam a Educação Física a ser desvalorizada bem como o trabalho sendo desenvolvido com base apenas em esportes com uma parcela considerável dizendo que é trabalhado apenas futsal, levando em conta a falta de interesse de alguns profissionais em relação ao próprio trabalho, sendo relatado por alguns alunos entrevistados que há professor que chega a se utilizar de celular no período de aula.

Tendo em vista os resultados obtidos neste trabalho, são feitas as seguintes sugestões para futuras pesquisas: Conhecer a opinião de outros profissionais atuantes na área da educação sobre o papel do profissional de Educação Física no âmbito escolar, bem como a opinião dos próprios

profissionais da área, acompanhar o dia de um profissional de Educação Física nas escolas para analisar o desenvolvimento de seu trabalho.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Luciano de; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. **O que ensinar e aprender nas aulas de educação física na escola?** Revista Digital, Buenos Aires, v. 11, n. 102, nov. 2006. Disponível em: . Acesso em: 20 jan. 2007.

BETTI, M; ZULIANI, L. R. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte.** V.I, n.1, p. 73-81, 2002.

CASTELLANI FILHO. Lino. **Educação física no Brasil: A história que não se conta.** 10. ed. Campinas, SP: Papirus, 2004.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física.** São Paulo: Cortez, 1992

DAOLIO, J. **Educação Física e o conceito de cultura.** Campinas, SP: Autores Associados, 2004

DARIDO, Suraya Cristina. **Os conteúdos da educação física escolar: influências, tendências, dificuldades e possibilidades.** Perspectivas em Educação Física Escolar, Niterói, v. 2, n. 1 (supl.), p. 5-25, 2001.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica.** 21. ed. São Paulo: Atlas, 1986

MENGA, L.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: Editora Pedagógica Universitária, 1986.

OLIVEIRA, C. B. de Mídia, Cultura Corporal e Inclusão: Conteúdos da Educação Física Escolar. Lecturas: Educacion Física y Desportes, Buenos Aires, v.10. n. 77, oct, 2004.

OLIVEIRA, V. M. **O que é Educação Física.** São Paulo: Brasiliense, 1983.

SOUZA, M. R. **Escola e Juventude: o aprender a aprender.** São Paulo: EDUC/ Paulus, 2003

UNESCO. **O perfil dos professores brasileiros: o que fazem, o que pensam, o que almejam:** pesquisa nacional UNESCO. São Paulo: Moderna, 2004.

ZONTA, Z. A. F. **Do dançarino ao bailarino: metamorfose de um Papel Social.** Bauru, 1994. 73p. Dissertação (Mestrado em Projeto, Arte e Sociedade). Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Universidade Estadual Paulista.

.

.

.

ANEXOS

ANEXO A

Questionário

UCP- FACULDADES DO CENTRO DO PARANÁ

Eu Leandro Galvão Meira e Thiago Schueroff de Mattos, vem por meio deste solicitar junto a Vossa Senhoria que se digne a validar o presente questionário que será utilizado no Trabalho de Conclusão de Curso com o título “O PAPEL DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ÂMBITO ESCOLAR”, onde o objetivo geral é analisar qual é o papel do profissional de educação física no âmbito escolar e os objetivos específicos são analisar o papel do educador físico nas escolas, identificar os motivos que podem levar a atividade física escolar a ser tão importante, observar o trabalho pedagógico do professor de Educação nas escolas, verificar os motivos que levam a educação física ser desvalorizada.

Explica como vai o trabalho de vocês.

1. Caracterização do indivíduo:

Coleta de dados realizada no Colégio Estadual Nereu Ramos do município de Manoel Ribas-PR.

Turma _____

2. Quanto a pesquisa:

2.1 Em sua opinião, qual a importância da Educação Física na escola?

- relevante
- irrelevante
- nenhuma.

2.2 Quais os conteúdos trabalhados nas aulas de Educação Física em sua escola?

OBS: Se for mais de um conteúdo pode assinalar mais de uma resposta.

- Apenas Esportes
- Apenas Atividades Lúdicas
- Esportes, Lutas, Dança, Ginástica, Jogos e brincadeiras
- Outros, quais: _____

2.3 Como você avalia o ensino aprendizagem da aula de Educação Física:

- ótimo
- bom
- regular
- ruim
- péssimo

2.4 Para você, o professor de Educação Física é importante no âmbito escolar?

() Sim

() Não

2.5 Em seu ponto de vista quais os pontos positivos e negativos das aulas desenvolvidas pelo professor de Educação Física de sua escola?

2.6 As aulas de Educação Física contribuem para o seu desenvolvimento pessoal

() Sim

() Não

Justifique sua resposta.

2.7 O professor de Educação física em suas aulas tanto práticas quanto teóricas trabalha desde fundamentos, regras e exercícios físicos? Se sim quais?

2.8 O professor de Educação Física é importante para você aluno? Por que?

2.9 Você conhece os conteúdos de Educação Física que devem ser aplicados em sua turma?

() Sim

() Não

Anexo B

Autorização

Eu _____

Diretor do Colégio Estadual Nereu Ramos- EF Localizado na Rua Oscar Lopes Munhoz, 852- Jardim Santa Cecilia, em Manoel Ribas PR. Autorizo os Acadêmicos Leandro Galvão Meira e Thiago Schueroff de Mattos de Educação Física Licenciatura da Faculdade UCP a realizarem a aplicação do questionário referente ao Trabalho de Conclusão de Curso no dia 05/11/2019

Diretor

João Otávio Kobill